



DECLARAÇÃO
INTERNACIONAL
DE EDITORES E EDITORAS
INDEPENDENTES DE 2014,
PARA JUNTOS MANTERMOS VIVA
E FORTALECERMOS
A BIBLIODIVERSIDADE

CONTEXTO

O Congresso Internacional de Editores Independentes de 2012-2014 estendeu-se por dois anos, com sete oficinas preparatórias e temáticas realizadas em Guadalajara (México), Paris (França), Bolonha (Itália), Ouagadougou (Burkina Faso), Frankfurt (Alemanha) e Abu Dabi (Emirados Árabes), seguidas de um encontro de encerramento patrocinado pela Unesco e realizado na Cidade do Cabo (África do Sul), no Centre for the Book, de 18 a 21 de Setembro de 2014.

As oficinas preparatórias, realizadas em grupos de trabalho, discutiram temas escolhidos e considerados prioritários pelos editores (o livro digital, as políticas públicas para o livro, os modelos económicos das editoras independentes, a literatura juvenil, a edição em idiomas nacionais e locais, os parceiros editoriais solidários e o Livro Igualitário, a doação de livros). Estas oficinas e discussões à distância permitiram a elaboração de ferramentas e recomendações destinadas aos poderes públicos, aos organismos internacionais e aos profissionais da edição, que foram discutidas e validadas pelos editores na Cidade do Cabo em Setembro de 2014. O objectivo dessas propostas (www.alliance-editeurs.org) é apoiar e promover a bibliodiversidade no contexto tanto nacional quanto internacional.

A conclusão desse processo deu lugar à redacção da Declaração Internacional de Editores e Editoras Independentes de 2014. A 20 de Setembro de 2014, 60 editores independentes de 38 países presentes na Cidade do Cabo redigiram juntos, em três línguas de trabalho, esta declaração pública. É fruto de trocas interlinguísti-

cas e interculturais, de reflexão comum, de profundo respeito pela palavra do outro e de interrogações. De seguida, a Declaração de 2014 foi validada à distância pelos editores ausentes e está traduzida em várias línguas (francês, inglês, espanhol, português, árabe, farsi, italiano). Hoje, 400 editores de 45 países assinaram a Declaração Internacional de Editores e Editoras Independentes, que vos propomos divulgar para juntos mantermos viva e fortalecermos a bibliodiversidade.



Observação: A Aliança Internacional de Editores Independentes conta com 45 por cento de editoras. Usamos, porém, a palavra Editor, de acordo com o uso gramatical em vigor, por comodidade, mas sobretudo para favorecer a legibilidade do texto.



DEFINIÇÕES

O EDITOR INDEPENDENTE

O ambiente socioeconómico, a abordagem histórica e o contexto político são factores a serem considerados para apreender, na sua complexidade e nas suas diferentes realidades, a noção de editor independente. Os editores independentes no Chile, em França, no Benim, no Líbano e na Índia exercem num contexto específico com consequências directas para a sua actividade. No entanto, se as realidades diferem de um país para outro, é possível chegar a um acordo quanto a uma série de critérios para definir o que é um editor independente. O editor independente concebe assim a sua política editorial em total liberdade, de modo autónomo e soberano. Não é o órgão de expressão de um partido político, uma religião, uma instituição, um grupo de

comunicação ou uma empresa. A estrutura do capital do editor e a identidade dos seus accionistas demonstram também a sua independência: a aquisição de editoras por grandes empresas sem nenhuma ligação com o negócio editorial e o estabelecimento de uma política de alta rentabilidade envolvem geralmente perda de independência e mudança na linha editorial.

O editor independente, conforme definido pelos editores da Aliança, é um editor criativo: através das suas escolhas editoriais, muitas vezes inovadoras, da sua liberdade de expressão e dos riscos editoriais e financeiros assumidos, participa no debate de ideias, na emancipação e no desenvolvimento do pensamento crítico de leitores. Neste sentido, é um actor importante da bibliodiversidade.

A BIBLIODIVERSIDADE

Bibliodiversidade é a diversidade cultural aplicada ao mundo do livro. Numa relação estreita com a biodiversidade, refere-se à diversidade necessária da produção editorial que se disponibiliza aos leitores. Se os grandes grupos promovem, pela importância quantitativa da sua produção, uma certa diversidade editorial, isto não garante a bibliodiversidade, que não se mede apenas pelo número de títulos disponíveis. Os editores independentes, embora estejam preocupados com o equilíbrio económico da sua editora, estão preocupados sobretudo com o conteúdo que publicam. As suas obras podem trazer outra visão e outra voz, além das visões e das vozes mais padronizadas fornecidas pelos grandes grupos. A produção editorial dos editores independen-

tes e os seus meios preferidos de divulgação para trazê-la aos leitores (sobretudo livrarias independentes) são, portanto, essenciais para preservar e enriquecer a pluralidade e a disseminação de ideias.

Pode atribuir-se a invenção do termo bibliodiversidade aos editores chilenos, ao criarem o colectivo Editores Independientes de Chile no final da década de 1990. A Aliança Internacional de Editores Independentes tem contribuído para divulgar e promover este termo em vários idiomas, graças às Declarações de Dacar (2003), Guadalajara (2005), Paris (2007) e Cidade do Cabo (2014). Desde 2010, comemora-se o Dia Internacional da Bibliodiversidade a 21 de Setembro (dia da Primavera no hemisfério sul).

FAIR SPEECH (EQUIDADE DE EXPRESSÃO)

A noção de equidade de expressão (*fair speech*) complementa a liberdade de expressão (*free speech*). Num contexto de concentração dos meios de comunicação, as potências dominantes (políticas, económicas, religiosas, ideológicas, etc.) são as mais representadas e ouvidas. O *fair speech* defende, deste modo, igual acesso à expressão (por exemplo, de

mulheres, de grupos historicamente marginalizados, etc.) e permite assim uma real diversidade de vozes. Este conceito foi criado por Betty McLellan em *Unspeakable* (Spinifex Press, Austrália, 2010) e foi promovido por Susan Hawthorne em *Bibliodiversity: A Manifesto for Independent Publishing* (Austrália, Spinifex Press, 2014).

DECLARAÇÃO INTERNACIONAL DE EDITORES E EDITORAS INDEPENDENTES DE 2014,

PARA JUNTOS MANTERMOS VIVA E FORTALECERMOS A BIBLIODIVERSIDADE

PREÂMBULO

O livro é um vector essencial da construção e difusão dos saberes, do desenvolvimento do espírito crítico e da construção do ser humano. Não é uma simples mercadoria. Como bem cultural, faz parte de uma economia específica e não deve submeter-se exclusivamente às leis do mercado. A sua concepção, produção e comercialização, em suporte físico ou digital, devem fomentar a durabilidade do livro, pois este tanto se dirige às gerações futuras quanto às presentes.

O editor independente concebe a sua política editorial com toda a liberdade, de modo autónomo e soberano. A sua abordagem não é apenas comercial. O editor independente é a garantia, com os outros actores da cadeia do livro, da criatividade renovada, assegurando a sobrevivência de histórias de opressão e supressão, a democratização dos livros e uma edição plural e crítica. É assim o artesão de uma bibliodiversidade essencial. Privilegia os critérios de qualidade e durabilidade, não os de quantidade e rapidez.

No entanto, os editores independentes estão cada vez mais debilitados pelas consequências das políticas neoliberais e pela decorrente concentração do sector. Nos últimos anos, o crescimento dos grandes actores do livro digital, os quais consideram que os conteúdos culturais são simples instrumentos ao serviço dos seus interesses financeiros, reforçou essa lógica.

As mudanças políticas também influenciam o devir dos actores culturais. Em certos países, as mudanças democráticas abriram espaços de liberdade e permitiram o surgimento de uma nova geração

de editores independentes. Noutros, em contrapartida, os conflitos afectam duramente a actividade editorial e a expressão da pluralidade das opiniões.

Neste contexto, a edição independente ainda consegue renovar-se e fazer ouvir uma diversidade de vozes. A edição independente continua a prosperar não só por responder a uma necessidade, mas também porque os editores souberam mobilizar-se para se fazer ouvir e unir esforços. Hoje, mais do que nunca, a solidariedade é vital.

DECLARAÇÃO

Nós, 400 editores e editoras de 45 países, reunidos na Aliança Internacional de Editores Independentes, reafirmamos, por ocasião do III Congresso Internacional da Edição Independente, realizado na Cidade do Cabo (África do Sul) de 18 a 21 de Setembro de 2014, o **nosso desejo de agirmos juntos para defendermos e promovermos a bibliodiversidade.**

Em 2005, a adopção pela Unesco da Convenção sobre a Protecção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, seguida da sua ratificação por numerosos Estados, foi uma etapa importante no reconhecimento da especificidade dos conteúdos culturais e do papel do editor independente. Para que não seja letra-morta, esta convenção tem de traduzir-se em políticas públicas pró-activas.

Nos países onde são fracas ou não existem, apelamos aos governos para que implantem o quanto antes **políticas nacionais para o livro**, a favor do desenvolvimento cultural e da democratização do livro e da leitura. Essas políticas, na sua elaboração e implantação, devem envolver profundamente todos os actores da cadeia do livro, assim como a sociedade civil. Devem reforçar as carreiras dos profissionais do livro de cada país e contribuir para a produção local, a difusão e o acesso de todos ao livro, em particular pela implementação de medidas de regulamentação e fiscalização adequadas, e pela multiplicação dos espaços de leitura, em particular as bibliotecas públicas. Devem aplicar-se tanto ao livro em papel quanto digital e promover a complementaridade de ambos.

É também indispensável, no contexto da globalização, que se traduzam essas políticas nacionais em **políticas regionais e internacionais**. Estas devem permitir a circulação equitativa das obras e uma regulação do mercado do livro de forma a protegê-lo das veleidades predadoras dos grandes grupos internacionais digitais e de retalho.

É fundamental que se conceba e aplique **legislação equilibrada quanto ao direito de autor**, leis que permitam proteger os direitos dos criadores e garantam ao mesmo tempo o acesso ao conhecimento.

Devemos redobrar a vigilância, mas também a inventividade, para frustrar **qualquer forma de supressão da palavra**. A luta contra todas as formas de **censura** (estatal, administrativa, religiosa, económica e até a autocensura) continua a ser uma prioridade.

O pensamento não é controlado apenas pela censura. Num contexto de excesso de informação, de concentração dos meios de comunicação e de padronização dos conteúdos, é essencial acautelar a liberdade de expressão para que não sirva apenas a voz dos grupos ou dos poderes dominantes.

Nós, editores independentes, defendemos a equidade de expressão para que se oiça uma pluralidade de vozes, o que garante a bibliodiversidade.

Os **actores virtuais em posição hegemónica**, como a Amazon, a Google ou a Apple, devem sujeitar-se às leis e às regulamentações que vigoram em qualquer país. Apelamos aos poderes públicos e organismos internacionais para que estabeleçam legislação que promova a bibliodiversidade, de modo que editores e livreiros possam continuar a desempenhar o papel indispensável de actores e mediadores em prol da cultura.

A **circulação dos livros** não deve ocorrer em sentido único, não deve reproduzir lógicas de dominação nem prejudicar o desenvolvimento do mercado local e da indústria nacional. Apelamos a um reequilíbrio do intercâmbio entre os países fortemente exportadores de livros e os países destinatários.

No campo do **manual escolar**, os Estados e os grandes grupos internacionais ainda detêm maioritariamente o mercado dos países do Sul, apesar dos grupos de pressão formados por colectivos profissionais e de algumas medidas políticas. Urge permitir que os editores independentes locais se apropriem dessa produção, necessária à construção de uma economia local do livro e ao desenvolvimento de outros sectores editoriais menos rentáveis e mais arriscados. Isso é sobretudo indispensável para formar uma juventude que se reconheça nas referências que lhe são propostas.

A **doação de livros** em papel mas também a doação de suportes (leitores, *tablets*) e conteúdos digitais, dos países do Norte aos do Sul e também entre os países do Sul, embora motivados por princípios filantrópicos, também contribuem para uma certa hegemonia cultural. Há muitos anos, as advertências dos profissionais do Sul e

as suas propostas de outro tipo de doação contribuíram para mudar essas práticas. É imperativo prosseguir o questionamento global desse sistema para responder de forma duradoura às expectativas e necessidades dos leitores.

A **solidariedade profissional** entre editores independentes é uma força que contrabalança essas estruturas de predação. Devemos desenvolver as nossas próprias ferramentas e estimular a transferência de competências, a partilha de saberes, de práticas e de recursos.

Os fluxos de **tradução** e os intercâmbios entre as literaturas e as correntes de pensamento dos diferentes países são um vector importante do conhecimento mútuo e uma condição essencial para desenvolver o sentido crítico e a democracia. É indispensável estabelecer e fortalecer fundos de apoio à tradução. Apoiar os fluxos de tradução e a sua reciprocidade é favorecer o diálogo intercultural e preservar a bibliodiversidade.

As **co-edições solidárias** e o **princípio do Livro Igualitário** facilitam a circulação de conteúdos e ideias. Permitem dividir as tarefas e os custos de edição e impressão e, desse modo, oferecer livros a preços justos a públicos mais amplos. É nossa convicção ser preciso desenvolver essas práticas, especialmente com recurso a fundos de ajuda à co-edição.

A edição em **línguas locais e nacionais** continua marginalizada, embora tenha um papel fundamental na educação e no desenvolvimento social sustentado. Devemos promover a transmissão dos saberes e a emancipação, e garantir que cada povo possa ter acesso à leitura na sua própria língua.

Apelamos aos editores independentes de todo o mundo para que se unam ao lado de autores, de livreiros independentes, de bibliotecários e de outros actores da cadeia do livro, em associações e colectivos que permitam mantermos viva e fortalecermos a bibliodiversidade.

Por fim, **é nossa responsabilidade, enquanto editores independentes**, pôr em prática os princípios que enunciamos e defender um modelo de edição que respeite os direitos humanos e o meio ambiente. Temos também uma responsabilidade para com os leitores e os públicos mais distantes do livro, pois a democracia depende da apropriação dos saberes por cada um de nós. Juntos, devemos apostar na nossa capacidade de agir e redobrar a criatividade.

*Sábado, 20 de Setembro de 2014,
Cidade do Cabo (África do Sul)*

OS SIGNATÁRIOS

Nouri ABID, Éditions Med Ali, Tunísia

Waël ABID, Al-Tanweer, Tunísia

Silvia AGUILERA, Lom Ediciones, Chile

Mesbahuddin AHMED, Ankur Prakashani, Bangladesh

Diego ÁLAMOS, Chancacazo publicaciones Ltda, Chile

Samer ALKADRI, Bright fingers, Síria

Ángeles ALONSO, Baile del Sol, Ilhas Canárias – Espanha

Bahman AMINI, éditions Kharavan, França – Irão

Marie-Agathe AMOIKON FAUQUEMBERGUE, Éburnie, Costa do Marfim

Pascal ASSATHIANY, Éditions du Boréal, Quebec – Canadá

Alejo AVILA, Del Naranjo, Argentina

Anne BEECH, Pluto Press, Reino Unido

Bichr BENNANI, Tarik éditions, Marrocos

Karim BEN SMAIL, Cérés éditions, Tunísia

Pierre BERTRAND, Couleur Livres, Bélgica

Isabelle BOURGUEIL, L'Or des fous éditeur, França

Constanza BRUNET, Marea Editora, Argentina

Haroldo CERAVOLO SEREZA, Alameda Casa Editorial e representante do colectivo LIBRE que agrupa 140 editores independentes brasileiros, Brasil

Indira CHANDRASEKHAR, Tulika Books e representante do colectivo The Independent Publishers' Distribution Alternatives (IPD Alternatives) que agrupa 8 editores independentes indianos, Índia

Gilles COLLEU, Vents d'ailleurs, França

Élodie COMTOIS, Écosociété, Quebec – Canadá

Antoinette CORRÉA, BLD Éditions, Senegal

Élisabeth DALDOUL, elyzad, Tunísia

Anna DANIELI, Ediciones Trilce, Uruguai

Víctor Hugo DE LA FUENTE, Editorial Aun Creemos en los Sueños, Chile

Héctor DINSMANN, Libros de la Araucaria, Argentina

Serge DONTCHUENG KOUAM, Presses universitaires d'Afrique, Camarões

Fatma EL BOUDY, Elain publishing, Egipto

Dina EL GHAMRY, Bardi, Egipto

Nadia ESSALMI, Yomad, Marrocos

Jose Mari ESPARZA, Txalaparta, País Basco – Espanha

Raúl FIGUEROA SARTI, FERG Editores, Equador

Sékou FOFANA, éditions Donniya, Mali

Gustavo Mauricio GARCIA ARENAS, Icono Editorial/ Códice Producciones, Colômbia

Araken GOMES RIBEIRO, Contra Capa editora, Brasil

Silvia GONZALES, Madriguera e representante do colectivo EIP que agrupa 15 editores independentes peruanos, Peru

Müge GURSOY SOKMEN, Metis, Turquia

Agnès GYR-UKUNDA, Bakame, Ruanda

Samar HADDAD, Atlas publishing, Síria

Sofiane HADJADJ, Barzakh, Argélia

Pablo HARARI, Ediciones Trilce, Uruguai

Susan HAWTHORNE, Spinifex Press, Austrália

Jutta HEPKE, Vents d'ailleurs, França





Colleen HIGGS, Modjaji Books, **África do Sul**

Déborah HOLTZ, Trilce e representante do colectivo AEMI, que agrupa 12 editores independentes mexicanos, **México**

Jafar HOMAEI, Nashre-e Ney, **Irão**

Dorothee Gérard HOUÉSSOU, Les éditions du Flamboyant, **Benim**

Bridget IMPEY, Jacana Media, **África do Sul**

Guido INDIJ, la marca editora e representante do colectivo de editores argentinos independentes EDINAR, **Argentina**

Yasmin ISSAKA-COUBAGEAT, Graines de Pensées, **Togo**

Aline JABLONKA, Éditions Charles Léopold Mayer, **França**

Ivana JINKINGS, Boitempo, **Brasil**

Karine JOSEPH, Éditions du Sirocco, **Marrocos**

Billy KAHORA, Kwani Trust, **Quênia**

Hassan KHALIL, Dar Al Farabi, **Líbano**

Renate KLEIN, Spinifex Press, **Austrália**

Hamidou KONATE, Jamana, **Mali**

Octavio KULESZ, Libros del Zorzal e Editorial Teseo, **Argentina**

Béatrice LALINON GBADO, Ruisseaux d'Afrique, **Benim**

Ester LEVINRAD, Jacana Media, **África do Sul**

Mical LOROUIGNON DREHI, éditions Livre Sud (EDILIS), **Costa do Marfim**

Isabella MARCATTI, Boitempo, **Brasil**

Hamid MEDHIPOUR, Forough Verlag, **Alemanha-Irão**

Ritu MENON, Women Unlimited, **Índia**

Phehello MOFOKENG, Geko publishing, **África do Sul**

Anita MOLINO, Il leone verde e representante do colectivo FIDARE, que agrupa 104 editores independentes italianos, **Itália**

Pablo MOYA, Ediciones el Milagro, **México**

Nabil MROUEH, Al Intishar, **Líbano**

Jean-Claude NABA, Sankofa & Gurli, **Burquina-Faso**

Tinouche NAZMJOU, Naakoja, **França-Irão**

Seydou Nourou NDIAYE, Éditions Papyrus Afrique, **Senegal**

Abdoulaye Fodé NDIONE, Abis éditions, **Senegal**

François NKEME, Ifrikiya, **Camarões**

Carla OLIVEIRA, Orfeu Negro, **Portugal**

Isabelle PIVERT, éditions du Sextant, **França**

José Antonio QUIROGA, Plural Editores, **Bolívia**

Mehdi RAHIMZADEH, Ferdosi, **Suécia-Irão**

Dan RAYMOND-BARKER, New Internationalist, **Reino Unido**

Marie Michèle RAZAFINTSALAMA, Jeunes malgaches e representante do colectivo Afrilivres, que agrupa 33 editores da África subsariana, **Madagáscar**

Jean RICHARD, éditions d'en bas, **Suíça**

Luis Daniel ROCCA, Taller de edición Rocca e representante do colectivo REIC que agrupa 13 editores independentes italianos, **Itália**

María José RUIZ VILAS, Txalaparta, **País Basco – Espanha**

Juan Carlos SÁEZ, JC Sáez Editor, **Chile**

Rodney SAINT-ÉLOI, Mémoire d'encrier, **Quebeque – Canadá/Haiti**

Abdulai SILA, Ku Si Mon Editora, **Guiné Bissau**

Paulo SLACHEVSKY, Lom Ediciones e representante do colectivo Editores de Chile que agrupa 55 editores chilenos, **Chile**

Aliou SOW, Ganndal, **Guiné-Conacri**

Bernard STEPHAN, Les éditions de l'Atelier, **França**

Roger TAVERNIER, Zellige, **França**

Abdón UBIDIA, Editorial El Conejo, **Equador**

Luis Augusto VACA MELO, Abra Palabra Editores SAS, **Colômbia**

Mariana WARTH, Pallas Editora, **Brasil**

Alejandro ZENKER, Ediciones del Ermitaño, **México**

A ALIANÇA INTERNACIONAL DE EDITORES INDEPENDENTES

A Aliança Internacional de Editores Independentes é uma organização sem fins lucrativos criada em 2002. Verdadeira rede de solidariedade, organizada em seis redes de idiomas (inglês, árabe, francês, espanhol, português e persa), a Aliança representa mais de 400 editoras independentes no mundo.

A Aliança organiza reuniões internacionais e realiza acções a favor da independência. Também apoia projectos editoriais internacionais – apoio este que pode assumir a forma de

assistência à tradução ou co-edição. Além disso, desenvolve um centro de recursos em linha dedicado à problemática da edição independente internacional (sobretudo os desafios da edição digital via laboratório digital). Em suma, a Aliança contribui para a promoção e divulgação das produções do Sul e tenta modestamente inverter o sentido único dos fluxos comerciais. A Aliança promove assim maior acessibilidade a obras e ideias, para defesa e promoção da biodiversidade.

CONTACTO

Aliança Internacional de Editores Independentes
38, rue Saint-Sabin
75011 Paris – France
Tél. : +33 (0)1 43 14 73 66/67
Email : equipe@alliance-editeurs.org
www.alliance-editeurs.org

PARCEIRA DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA EDIÇÃO INDEPENDENTE



ORGANIZADOR DO CONGRESSO INTERNACIONAL
DA EDIÇÃO INDEPENDENTE



Aliança
internacional
dos editores
independentes

www.alliance-editeurs.org



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

Sob o patrocínio de
UNESCO